Quarta-feira da 16ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 13,1-9): Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar. Uma grande multidão ajuntou-se em seu redor. Por isso, ele entrou num barco e sentou-se ali, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. Ele falou-lhes muitas coisas em parábolas (...).

As parábolas são o "coração" da predicação de Cristo

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje vemos a Jesus ensinando as pessoas mediante parábolas: estas são o coração da sua predicação. O tema mais profundo do anuncio de Cristo era o mistério do filho, no qual Deus se faz presente e cumpre a sua promessa: Jesus chegou e Jesus sempre será o que chega.

Na sua despedida, explica aos Apóstolos que até então lhes havia falado mediante comparações, mas já chegou a hora de falar-lhes claramente do Pai (assim o fez durante a sua Paixão). As parábolas falam ainda que escondidamente do mistério da Cruz, mais ainda, formam parte deste mistério. Precisamente porque deixam entrever o mistério divino do Filho (Jesus), suscitam contradição. Quando alcançam a máxima claridade (como na "parábola da vinha") então se transformam em estações da "via sacra" ("lançaram o filho fora da vinha e o mataram").

—Senhor, o teu ensinamento compromete-me para mudar a minha vida. Tu chamas-me suavemente e vens a recolher-me. Quero ter ouvidos para ouvir-te.